



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE ATÉ 9 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE OS ANOS DE 2020 A 2024

Sofia Lisboa Lazzarotti¹

Alana Miguel de Fraga¹

Alice Santos Melo da Silva¹

Giovana Finatto Do Nascimento²

Maria Eduarda César Kollet¹

1- Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)

2- Universidade do Vale do Taquari (Univates)

Introdução

A meningite é uma inflamação das membranas do sistema nervoso central, causada por bactérias, vírus ou fungos. Em pediatria, a identificação precoce é crucial, devido ao risco de rápida progressão para complicações graves, como sequelas neurológicas ou morte. Conhecer os fatores de risco, a epidemiologia e as estratégias de prevenção é essencial para uma abordagem eficaz.

Objetivo

Analisar os dados epidemiológicos da meningite em crianças de até 9 anos no Rio Grande do Sul no período de 2020 a 2024.

Metodologia

Realizou-se um estudo transversal e quantitativo com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos no DATASUS¹, sobre casos confirmados de meningite entre 2020 e 2024. Foram analisadas as variáveis faixa etária, sexo, etiologia, macrorregião de saúde de notificação e evolução clínica. Os dados foram organizados e avaliados por meio de análise descritiva, visando identificar padrões epidemiológicos e regionais.

Resultados

Entre 2020 e 2024, o Rio Grande do Sul registrou 1.357 novos casos de meningite. Do total, 56,9% (n = 772) foram do sexo masculino e 43,1% (n = 585) do sexo feminino.

As crianças menores de 1 ano representaram 42,4% (n = 576) dos casos, enquanto 34,0% (n = 462) estavam na faixa etária de 1 a 4 anos, e 23,6% (n = 319) tinham entre 5 e 9 anos. Sobre a etiologia, 34,9% (n = 473) dos casos foram não especificados, 39,4% (n = 535) foram por causa viral, e 15,0% (n = 204) por bactérias. Das macrorregiões de saúde do estado, a Região Metropolitana apresentou a maior prevalência com 48,5% (n = 658) dos casos, seguida pela Região Norte com 21,1% (n = 287), Região da Serra com 15,8% (n = 215), Região Centro-Oeste com 5,4% (n = 74), Região dos Vales com 5,2% (n = 70), Região Missioneira com 2,1% (n = 28), e Região Sul com 1,8% (n = 25). Das 1.357 crianças afetadas, 82,3% (n = 1.116) receberam alta, 2,9% (n = 40) faleceram devido à meningite, 0,8% (n = 11) faleceram por outras causas, e 14,0% (n = 190) tiveram suas evoluções ignoradas.

Conclusão

A meningite no Rio Grande do Sul afeta principalmente menores de 1 ano, com predomínio no sexo masculino e na Região Metropolitana. Apesar de 82,3% das altas, as mortes e evoluções ignoradas evidenciam a necessidade de maior atenção no diagnóstico e manejo da doença.

Referências

1- Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025.